



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ALEXANDRE HERCULANO

COD. 153000 - DGESTE/DSRN

+PROJETO EDUCATIVO 2021/25

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO

AV. CAMILO - 4300-096 PORTO

TLF 225 371 838 · TLM 938 368 852 · FAX 225 365 502

secretaria@esah.org

Projeto NORTE 00-5206-FSE-000019 cofinanciado por:



Índice

1. Nota Introdutória	4
Visão, Missão, Valores.....	5
2. Contexto Escolar	6
2.1. Caracterização da população.....	6
2.2. Estruturas físicas e instalações	8
2.3. Serviços pedagógicos.....	9
2.4. Projetos, Protocolos/Parcerias e ligação à comunidade envolvente.....	10
2.5. Protocolos com entidades de ensino superior.....	11
2.6. Estratégia de internacionalização	11
3. Programa TEIP	12
4. Diagnose e Matriz dos principais problemas educativos	12
5. Plano estratégico de intervenção	16
6. Avaliação do projeto	33
7. Conclusão	34
8. Bibliografia	35
Anexos	36



“As escolas são oficinas de humanidade contribuindo, em verdade, para os homens se tornarem verdadeiramente homens.”

J. A. N. Comenius, Opera Didactica Omnia,

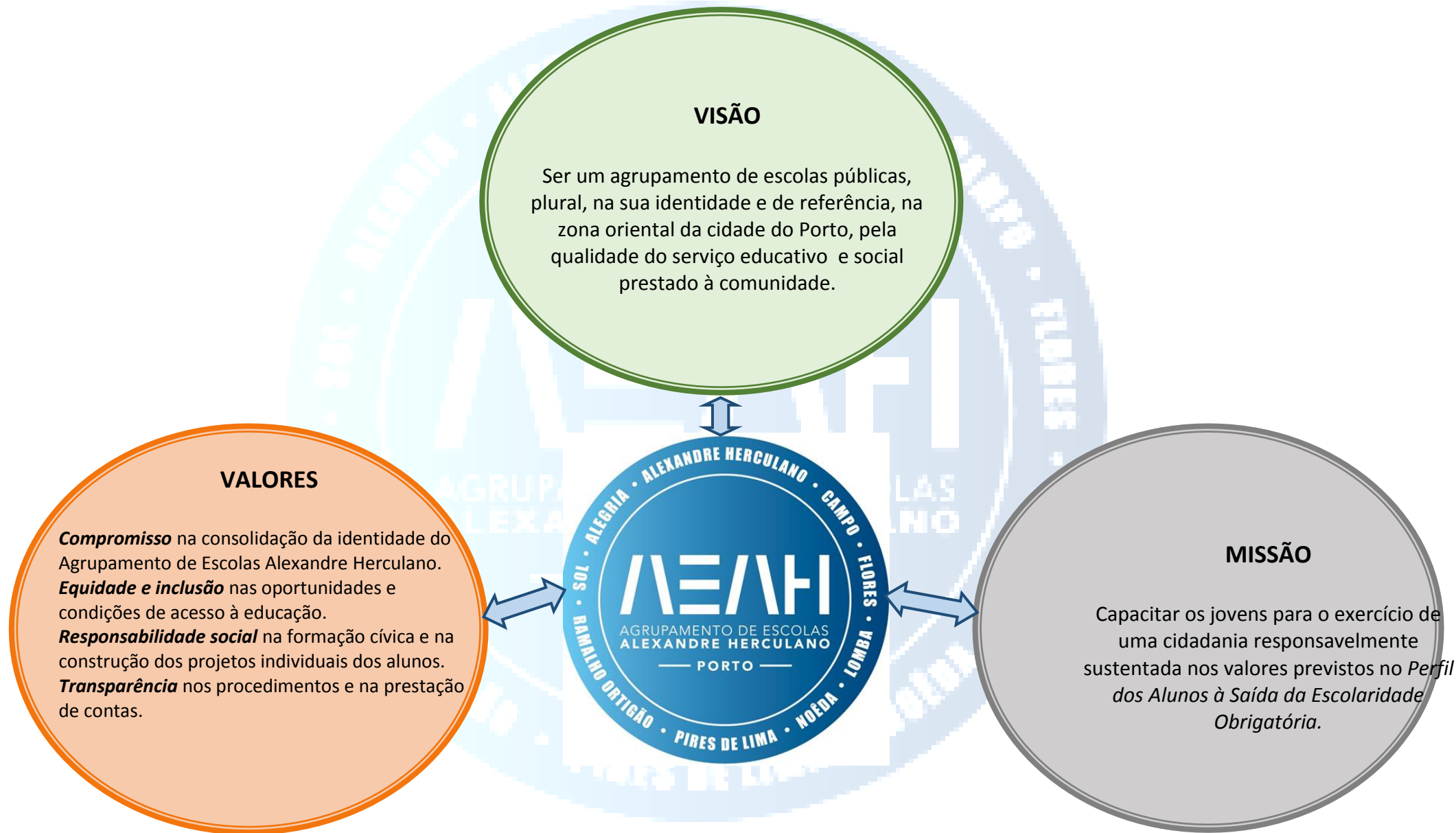
1. Nota introdutória

A Escola, através do seu Projeto Educativo, antecipa o seu desenvolvimento e afirma a sua identidade, reconhecendo a sua especificidade, e colocando-a ao serviço de finalidades educativas.

O Projeto Educativo pretende operacionalizar-se em ações estratégicas que, no contexto escolar, proporcionem aos seus diferentes atores o poder e a liberdade para a (re)construção, a medio e/ou longo prazo, de projetos de vida conscientemente estruturados.

Este referente interno visa assumir um sentido congregador da variedade e diversidade das experiências educativas desenvolvidas nos territórios desta unidade orgânica, tendo em vista a consecução da sua missão.

O contexto pandémico experienciado nos últimos anos, com consequentes reflexos e impactos também na rotina das instituições escolares, a manutenção dos trabalhos da obra de requalificação da escola sede e o reordenamento da rede interna do agrupamento enformam-se num enorme desafio à elaboração de um projeto que se deseja rigoroso, exequível e estrategicamente mobilizador para a consolidação da identidade própria e diferenciadora de um agrupamento de escolas coeso, plural, humanista e solidário. Assim, alicerçando-se na prudência e nos princípios subjacentes às orientações emanadas da tutela, nomeadamente a prorrogação do Programa TEIP, o presente projeto assumirá a retoma dos princípios, dos valores e da estrutura do Projeto Educativo anterior, relevando-se, desde já, o facto de este documento, enquanto empreendimento colaborativo, se caracterizar por ser um referente aberto e em permanente (re)construção, circunstanciado por sistemáticas reflexões e reformulações, motivadas pelos novos desafios que, quotidianamente, vão sendo lançados a esta instituição escolar.



2. O Contexto escolar do AEAH

O Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (AEA) compreende oito estabelecimentos de ensino (cinco escolas básicas com educação pré-escolar e 1º ciclo, uma delas ao serviço do Projeto Arco Maior, duas escolas básicas com 2º e 3º ciclos e uma escola secundária) situados na zona central e oriental do concelho do Porto, a saber: na Freguesia do Bonfim, situam-se as Escolas Básicas da Alegria, do Campo 24 de Agosto, da Lomba, Dr. Augusto César Pires de Lima e a Escola Secundária Alexandre Herculano, sede do agrupamento; na Freguesia de Campanhã, estão localizadas as Escolas Básicas das Flores, Ramalho Ortigão e de Noeda. Estas unidades educativas, construídas há largos anos, são geograficamente pouco dispersas e estão inseridas num meio urbano com grande diversidade étnico-cultural, circunstanciado pelo forte decréscimo da população estudantil que se tem vindo a verificar, desde os anos 80, como reflexo da deslocação demográfica de grandes massas populacionais para a periferia do Porto.

2.1. Caracterização da população

O Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano foi criado em junho de 2012, sendo então frequentado por cerca de 2800 alunos.

Atualmente, o agrupamento conta com uma população discente composta por cerca de 1400¹ alunos, integrando todos os anos de escolaridade/níveis de ensino (da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário). O decréscimo verificado no número de estudantes decorre de múltiplos fatores, de que são exemplo o fluxo demográfico existente no concelho do Porto e o início tardio da obra de requalificação da Escola Secundária.

NÍVEL/CICLO	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS INSCRITOS
PRÉ ESCOLAR	7	147
1º CICLO	20	407
2º CICLO	8	170
3º CICLO	15	280
ARCO MAIOR	2	25
SECUNDÁRIO REGULAR	14	149
SECUNDÁRIO PROFISSIONAIS	3	47
ENSINO RECORRENTE	6	80
PLA (Português Língua de Acolhimento)	2	40
Total	77	1345

2. Quadro 1_ Caracterização da população escolar

¹ dados de outubro 2021

Ao nível da estrutura física dos diversos edifícios, verifica-se um notório distanciamento entre a qualidade apresentada pelo edificado das cinco escolas básicas com educação pré-escolar e as fragilidades decorrentes da degradação evidenciada na Escola Básica Dr. Augusto César Pires de Lima e, ainda que em menor escala, na Escola Básica Ramalho Ortigão. Cabe aqui realçar a obra de requalificação realizada na Escola Básica das Flores e as melhorias implementadas nas instalações das Escolas Básicas da Alegria, da Lomba e do Campo 24 de Agosto, levadas a cabo pela edilidade e reiterar a normalidade no decurso dos trabalhos de requalificação da Escola Secundária Alexandre Herculano.

O AEAH integra, como valências do Centro de Apoio à Aprendizagem, uma *Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS)*, uma *Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência* que funcionam, transitoriamente, na EB. Dr. Augusto César Pires de Lima e uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações no Espectro do Autismo, a funcionar na Escola Básica do Campo 24 de Agosto. Para além disso, apresenta a oferta, em regime presencial, do Ensino Recorrente e dos Cursos PLA (Português, Língua de Acolhimento), a decorrerem no turno noturno. Em parceria com a Universidade Católica e o Ministério da Educação participa no “Projeto Arco Maior” destinado a jovens que abandonaram precocemente a escola. As atividades deste projeto decorrem, atualmente, na Escola Básica de Noêda.

Existe, na área de influência do AEAH, um número significativo de lares de infância e de juventude, em regime de internato, dos quais provêm muitos alunos que frequentam os diversos estabelecimentos do agrupamento e que, a par de outros discentes abrangidos pela ASE, constituem um desafio e também uma forte motivação para a melhoria do serviço educativo prestado pelo agrupamento. O AEAH tem vindo a refletir sobre a(s) particularidade(s) que circunscreve(m) o(s) contexto(s) familiares, económicos e sociais dos seus alunos, assumindo a missão de, privilegiando particularmente os domínios dos conhecimentos, dos valores e da motivação para a frequência da escola, concorrer para a aquisição e consolidação de competências que lhes permitam construir percursos possíveis de sucesso na vida adulta.

Relativamente ao corpo docente, na atualidade, a maior parte integra o quadro (de agrupamento ou de zona pedagógica) o que se traduz na vivência, quotidiana, da oportunidade para a realização de trabalho continuado, coeso e sequencialmente colaborativo. No que respeita ao pessoal não docente, o AEAH dispõe de um conjunto de

assistentes operacionais desgastado e envelhecido. Apesar da sobrecarga de trabalho e de esforço com que este corpo se confronta, realça-se o seu compromisso com o agrupamento e sentido de responsabilidade nas tarefas que lhe são confiadas, tal como acontece na área dos assistentes técnicos em que, até à mudança definitiva de instalações para a Escola Secundária, ainda subsiste o espartilhamento, da sua atividade, pela exiguidade do(s) espaço(s) e pelas dificuldades de ordenação e tratamento dos processos.

Pessoal docente e Não docente²:

Docentes dos quadros	Quadro AEAH: 152 QZP: 14
Docentes contratados	36
Outros³	15
Pessoal não docente⁴	74

2. Quadro 2_ Caracterização dos recursos humanos do Agrupamento

O agrupamento dispõe de várias bibliotecas, cinco delas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, cujos serviços têm demonstrado, pela variedade e amplitude das ações desenvolvidas, a consecução dos objetivos inerentes às suas funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

Na sequência do processo de constituição do AEAH, ocorreu a sua integração no Programa TEIP, Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, destinado a agrupamentos de escolas ou as escolas não agrupadas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar. Esta nova realidade motivou, desde 2012, o alargamento e a adaptação dos trabalhos de diagnose e de elaboração de planos plurianuais de melhoria que passaram a integrar o Projeto Educativo. No âmbito daquele Programa, para além da possibilidade de cooptação de recursos humanos adicionais (docentes e técnicos especializados), têm vindo a desenvolver-se, com inequívoco sucesso, ações de melhoria com particular relevo no acompanhamento pedagógico dos alunos (assessorias em contexto de sala de aula, criação de turmas ninho), dinamização de clubes escolares, mediação educativa e acompanhamento psicológico e social.

² Dados de outubro de 2021

³ Destes são técnicos especializados, contratados no âmbito dos recursos adicionais TEIP: 1 Educadora Social; 1 Assistente Social; 1 psicóloga; 1 Mediadora Escolar; 1 Animadora Socioeducativa que integram o Gabinete de Apoio Multidisciplinar. Para além destes, está contratada uma Psicóloga (SPO). Intérpretes LGP contratados: 7

⁴ Destes, 63 são assistentes operacionais.

No ano letivo de 2020/21 o agrupamento formalizou uma parceria com o projeto *Teach for Portugal* da qual resultou a integração de dois mentores que acompanham alunos do 2º Ciclo. Para além do Desporto Escolar, o AEAH participa em diversos projetos, na sua maioria com ligação estreita à parceria existente com a Câmara Municipal do Porto, que, através da proposta e da implementação de múltiplos programas transversais, tem vindo a mobilizar, crescentemente, alunos e professores. De entre os programas propostos, cumpre relevar diversas atividades e projetos dos Programas *Porto de Futuro*, *Porto de Crianças*, *Porto Atividades* e *Porto a Ler*. O agrupamento possui um *Projeto de Educação para a Saúde* (PES) em colaboração com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Porto Oriental, no qual se integram os Centros de Saúde do Bonfim e de Campanhã, que colaboram na implementação dos Programas PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual e Saúde Escolar), PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar) e PASSEzinho, este último destinado aos alunos da Educação Pré-Escolar. O AEAH tem, também, celebrado diversos protocolos com instituições de ensino superior (Universidade do Porto, Universidade Católica, Instituto Politécnico do Porto e Universidade Lusófona, entre outras) que asseguram colaboração em diversas áreas que vão da formação inicial e/ou contínua de professores à monitorização do Programa TEIP; na prossecução de uma escola de todos, com todos e para todos, o AEAH encetou a participação no *Projeto INCLUD-ED*, promovido pela DGE.

Relativamente à gestão, têm vindo a aprofundar-se boas práticas como: a flexibilidade no desenvolvimento e gestão do trabalho, no âmbito da ação *Português+*; a existência de um código de conduta, divulgado a toda a comunidade educativa; o crescente envolvimento dos alunos na vida da escola; a dimensão afetiva e de proximidade no relacionamento com os alunos e as diversas estruturas de gestão; a implementação da flexibilidade curricular e o alargamento da metodologia de Trabalho de Projeto, através de experiências levadas a cabo nos domínios de autonomia curricular (DAC); o estabelecimento de prioridades na formação proporcionada aos docentes, em articulação com a Comissão Pedagógica do CFAE Guilhermina Suggia, com relevo nas temáticas da inclusão, da mediação de conflitos, da supervisão, dos comportamentos, das tutorias, da flexibilidade curricular e da avaliação para a promoção das aprendizagens.

No domínio da oferta de Cursos Profissionais existe uma aposta, refletida e em exclusividade, no Curso Profissional de Técnico de Turismo, dado o bom desempenho demonstrado pelos alunos na escola e nas instituições onde realizam a parte prática. Desta aposta resultou o

reconhecimento e a obtenção do selo de qualidade, no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P).

Por outro lado, o AEAH mantém, na sua atividade, a prossecução da igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, nomeadamente através do ensino bilingue, dos apoios aos alunos que não têm o Português como Língua Materna, do trabalho desenvolvido pela EMAEI e das dinâmicas promovidas pelas valências do Centro de Apoio à Aprendizagem.

No domínio dos processos de ensino-aprendizagem e da avaliação, para além das experimentações supramencionadas e que integram a ação 1 do PPM, tem vindo a ser desenvolvida uma crescente, ainda que lenta, sensibilização dos docentes para a implementação da metodologia de projeto e para o estabelecimento de práticas de trabalho cooperativo. As dinâmicas desenvolvidas no domínio da formação, têm vindo a desaguar, sinergicamente, em ações que se traduzem no benefício dos alunos e na melhoria do serviço educativo prestado pelo agrupamento. No ano de 2021/22, o agrupamento assumiu a necessidade de evolução, ao nível dos processos de avaliação, encetando um trabalho de reflexão e de adoção progressiva de processos de avaliação conducentes à melhoria das aprendizagens, no decurso dos contributos de experiências já desenvolvidas no país, como a metodologia decorrente do **Projeto MAIA** (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica).

O agrupamento promove a excelência escolar, através da criação e participação em momentos formais de reconhecimento do mérito dos alunos, de que são exemplo: a celebração do *Dia do Diploma*, o quadro de honra, o quadro de excelência e a integração no Projeto “Rumo à Excelência” da Câmara Municipal do Porto.

Os próximos anos prenunciam motivação e esperança, visto que, quotidianamente, cada um dos nossos alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais podem verificar *in loco* que há um edifício emblemático na História da Educação em Portugal - a Escola Secundária Alexandre Herculano- que, metamorfoseando-se a cada dia, muito brevemente se tornará uma escola que, indubitavelmente, alterará o paradigma das suas memórias, vertendo-se, na realidade, numa escola renovada a que todos os alunos têm direito!

Características do território:

Inserido na zona central e oriental da cidade do Porto, o meio envolvente é caracterizado, ainda, apesar de ações de requalificação de muitos edifícios, por alguma degradação, ao nível do parque habitacional e por algumas evidências de desagregação social, económica e familiar das populações. Esta realidade encontra repercussões no elevado número de alunos que beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da **ASE**⁵

	ALUNOS COM ASE (A E B)
PRÉ ESCOLAR	45,00%
1º CICLO	61,50%
2º CICLO	64,49%
3º CICLO	53,82%
SECUNDÁRIO_ ENSINO REGULAR	45,63%
SECUNDÁRIO_ ENSINO PROFISSIONAL	54,34%

3. Quadro 3_ Alunos com apoio no âmbito da ASE

Cabe ainda referir a existência de um número significativo de alunos acompanhados pelo Gabinete de Acompanhamento Multidisciplinar (GAM), das sinalizações para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e da constante articulação com os serviços sociais e de saúde. Vários alunos são provenientes de lares de infância e juventude em regime de internato (Colégio do Barão de Nova Sintra, Colégio do Livramento, Associação de Proteção à Infância Bispo António Barroso, Centro Juvenil de Campanhã e Lar Nossa Senhora das Candeias). Por outro lado, a integração de múltiplos alunos em contextos familiares que apresentam, como único recurso económico, o Rendimento Social de Inserção (RSI), mantém-se como um desafio à melhoria do serviço educativo prestado pelo agrupamento. Na verdade, este cenário tem implicações na vida escolar dos alunos, uma vez que, em muitos casos, não lhes é possibilitada, em contexto familiar, a incorporação de saberes, valores e padrões de conduta consonantes com uma adaptação harmoniosa à escola, sobretudo nos aspetos da motivação e das expectativas e ainda no reconhecimento da autoridade dos professores e do pessoal não docente. Nos últimos anos tem

⁵ Dados de outubro de 2021

vindo a aprofundar-se a relação de proximidade entre o AEAH e as instituições que acolhem muitos dos nossos alunos, nomeadamente pela cooperação, no âmbito do Plano CASA, levada a cabo por docentes designados pelo diretor para o exercício de funções de apoio e mentoria nas instituições antes mencionadas.

2.4. Projetos, Protocolos / Parcerias e articulação à comunidade envolvente

O AEAH participa em diversos projetos, na sua maioria com ligação estreita à parceria existente com a Câmara Municipal do Porto, que, através da proposta e da implementação de múltiplos programas transversais, tem vindo a mobilizar, crescentemente, alunos e professores. De entre os programas propostos, cumpre relevar diversas atividades e projetos dos Programas Porto de Futuro, Porto de Crianças, Porto de Atividades e Porto a Ler.

O agrupamento possui um Projeto de Educação para a Saúde (PES) em colaboração com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Porto Oriental no qual se integram os Centros de Saúde do Bonfim e de Campanhã que colaboram na implementação dos Programas PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual e Saúde Escolar), PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar) e PASSEzinho, este último destinado aos alunos da Educação Pré-Escolar.

Existem, também, parcerias com muitas das instituições da comunidade local que possibilitam responder às necessidades diagnosticadas nos alunos e respetivas famílias: as Juntas de Freguesia do Bonfim e Campanhã, a CPCJ – Porto Oriental, a Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal (EMAT) e o Tribunal de Família e Menores do Porto/Ministério Público, o ACES Porto Oriental, o Centro de Respostas Integradas (CRI) Porto Oriental, o Instituto da Droga e Toxicoddependência (IDT), Associação Democrática de Defesa e Igualdade das Mulheres (ADDIM), APPACADM de Campanhã, Agrupamento de Escolas do Cerco, Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, serviços de pedopsiquiatria do Hospital de S. João e com a Associação de Surdos do Porto.

Todos os estabelecimentos do Agrupamento são apoiados pela Polícia de Segurança Pública (PSP), Programa Escola Segura, sendo de relevar a proximidade e colaboração existente no apoio prestado por esta instituição à organização e execução de diversas ações levadas a cabo pelas escolas, de que são evidências, entre outras, a gestão da segurança nos desfiles e visitas de estudo, a sensibilização para a segurança na utilização da internet e para a prevenção da violência no namoro.

2.5. Protocolos com instituições de ensino superior

O AEAH tem celebrado diversos protocolos com as seguintes instituições de ensino superior: Faculdade de Letras da UP, Faculdade de Ciências da UP, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP, Escola Superior de Educação do Porto (ESE), do Instituto Politécnico do Porto (IPPP), Universidade Lusófona, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e Universidade Católica Portuguesa (UCP). Estes protocolos formalizam colaboração nas áreas da formação inicial e contínua de professores, na monitorização do Projeto TEIP do Agrupamento, na formação de técnicos especializados e na participação nos trabalhos e na organização do Polo II do Projeto Arco Maior.

2.6. Estratégia de internacionalização e participação em projetos

Existe uma grande tradição de participação do agrupamento em projetos internacionais, desde as passadas parcerias *Comenius* até à presente inclusão em ações de formação KA2 do Programa Erasmus+ (a este nível cumpre relevar o facto de já ter sido propiciado a alunos e docentes dos 1º e 2º Ciclos e do Ensino Secundário a oportunidade de participar ativamente em ações noutros países e a corresponsabilidade na organização dos programas das ações asseguradas pelo agrupamento). A integração de alunos e docentes em projetos de âmbito internacional alarga horizontes sobre realidades culturais e sociais diversificadas, ao mesmo tempo que favorece a consolidação dos processos de formação integral dos jovens, com particular relevo nos domínios da abertura de espírito e sensibilização para as diferenças económicas, étnicas, linguísticas e culturais, numa lógica de reforço alargado do sentido de pertença à identidade europeia. Por outro lado, os alunos, coadjuvados pelos professores participantes, têm tido a oportunidade, no âmbito destes projetos, de assegurar a dinamização de diversas sessões (seminários, palestras e comunicações) que em muito contribuem quer para o aprofundamento das suas competências quer para a sua autonomia. Presentemente, após a conclusão, com pleno sucesso, do projeto **Migration Biographies -Europe on de move!**, o AEAH mantém a sua participação ativa em dois projetos (**L'EAU** e **Learn from the past to build a greener future**) apesar dos constrangimentos decorrentes do contexto pandémico.

Esta estratégia de participação em projetos internacionais visa, ainda, possibilitar aos docentes a experimentação de novas metodologias que motivem para a consecução de processos de ensino inovadores, convocando-os sinergicamente para o trabalho cooperativo, para o tratamento

transversal de temáticas que privilegiam a ética, o ambiente, a cidadania e o desenvolvimento sustentado, para a partilha de ferramentas pedagógicas digitais e para a disseminação, junto dos pares, das práticas adquiridas.

O Programa Erasmus + já contemplou alunos e professores dos 1º e 2º Ciclos e a educadores de infância, perspetivando-se, a breve trecho, a apresentação de candidaturas a ações K1 destinadas à formação do corpo docente bem como a ações que propiciem a realização dos estágios, em escolas parceiras estrangeiras, dos alunos do Curso Profissional.

O agrupamento prossegue na sua participação no projeto **Parlamento de Jovens**, sendo notória a sensibilização dos alunos para a intervenção social e para a implementação de dinâmicas conducentes à inclusão. Relewa-se, neste aspeto, a atribuição do 1º lugar, em dezembro de 2017, no concurso **Prémio Ibero-Americano de Educação em Direitos Humanos, Óscar Arnulfo Romero**, promovido pela Organização de Estados Ibero-Americanos que motivou a representação de Portugal no Seminário que decorreu na Colômbia, onde foi apresentada a ação *SIGN UP*, desenvolvida com a missão de promover a inclusão dos alunos surdos e divulgação de um número significativo e diversificado de iniciativas por si levadas a cabo.

Esta unidade orgânica integra a Rede de Escolas Associadas da UNESCO e obteve, em 2021, o Selo de Escola Saudável (nível avançado), preparando-se, também, para retomar a participação e ao programa Eco-Escolas, bem como a apresentação de candidatura aos novos Clubes Ciência Viva, logo que a requalificação da escola sede esteja concluída.

O leque variado de ações e projetos desenvolvidos por esta unidade orgânica visa, primordialmente, o benefício dos alunos, nomeadamente ao nível do aprofundamento da sua formação integral, da sensibilização para as temáticas da inclusão e para o exercício de cidadania ativa, através do desenvolvimento de competências que facilitem a comunicação, o pensamento criativo, a resiliência na resolução de problemas e a motivação para o prosseguimento de estudos.

3. O Programa TEIP

Na sequência do processo de constituição deste agrupamento de escolas, ocorreu a sua integração no Programa TEIP3, Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Esta nova realidade motivou o alargamento e a adaptação dos trabalhos de diagnose e de elaboração de planos de melhoria. Assumindo estrategicamente a cooptação da experiência

realizada anteriormente, tem vindo a ser reiteradamente assumido o compromisso de manutenção do alargamento do raio de aplicação das metodologias, recursos e instrumentos de monitorização/avaliação, proporcionados por pelo Programa TEIP, numa lógica de aposta inequívoca na promoção da melhoria do serviço educativo prestado.

4. Diagnose e matriz dos principais problemas educativos

Cada unidade orgânica (Agrupamento ou escola não agrupada), como parte integrante da macroestrutura que é o sistema educativo, tem em si delegadas responsabilidades que estão consignadas na *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Estas responsabilidades, que assentam em pilares sólidos, como o direito à educação e a democratização do ensino, obrigam os estabelecimentos de ensino a uma constante reflexão sobre o seu papel no seio da comunidade educativa e à construção de projetos multifacetados que proporcionem o nível de resposta que a evolução social vai exigindo.

As grandes linhas de força da *Lei de Bases do Sistema Educativo* devem ser filtradas pela Escola, no sentido de lhes dar uma forma própria adaptada e integrada na realidade social do meio que a acolhe.

Assim sendo, antes de colocar a ênfase num conjunto de objetivos e ações que contemple uma harmonização entre grandes prioridades nacionais (Cf. P.A.S.E.O.) e as necessidades específicas da comunidade local, é necessário proceder-se a uma diagnose dos principais problemas que interferem e, muitas vezes, constroem a missão educativa deste agrupamento de escolas públicas, em articulação com os desafios sociais do mercado de trabalho e das novas tecnologias.

Da análise aos diversos relatórios e trabalhos levados a cabo, no âmbito da monitorização/avaliação das ações TEIP, da avaliação externa pela IGEC e nos trabalhos dos órgãos e estruturas de gestão de topo e intermédia, apresenta-se nos quadros seguintes uma **análise SWOT** que reflete aspetos pertinentes da realidade educativa e pedagógica do Agrupamento.

STRENGTHS (Pontos Fortes)

- inclusão e espírito de abertura face à(s) diferença(s): a diversidade e multiculturalidade de alunos é um dos pontos fortes da identidade do AEAH);
- diversidade da oferta formativa, nomeadamente aquela que se constitui como traço distintivo (Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos, no Ensino Secundário; Escola de Referência para o Ensino Recorrente nas modalidades Presencial e Não Presencial; oferta dos Cursos PLA (Português Língua de Acolhimento);
- facilidade na mobilização de alunos para o desenvolvimento de ações de âmbito cívico e social, junto dos seus pares e da comunidade envolvente;
- participação alargada dos alunos em projetos locais, nacionais e internacionais;
- alocação do Polo II do Projeto Arco Maior;
- existência de técnicos especializados em valências da área social, cultural e psicológica;
- divulgação das atividades realizadas no Agrupamento junto da comunidade educativa;
- existência de grupos de alunos com bom desempenho académico;
- bom relacionamento entre alunos e professores;
- Implementação de práticas de reconhecimento dos alunos que se distinguem por excelência e/ou valor (ex: Dia do Diploma e programa “Rumo à Excelência”);
- fidelização dos alunos, apesar dos constrangimentos estruturais;
- reconhecimento, pela comunidade, do serviço educativo prestado pelo agrupamento;
- resiliência e empenho do corpo docente na superação das dificuldades e na procura da melhoria;
- dinamismo nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas escolares;
- empenho dos alunos na prática desportiva e variedade de modalidades do Desporto Escolar;
- existência de um grupo de pais/encarregados de educação cada vez mais interessado no percurso académico dos seus educandos;
- crescente interesse no associativismo académico e parental;
- melhoria dos comportamentos e da disciplina, pelo impacto da promoção de uma ação educativa inclusiva.

OPPORTUNITIES (Oportunidades)

- requalificação no edifício da escola sede e reordenamento da rede escolar;
- qualidade da articulação com as instituições parceiras das parcerias estabelecidas;
- localização privilegiada da maioria das escolas do agrupamento (serviços, comércio, metro e outros transportes);
- diversidade da oferta formativa destinada ao corpo docente;
- facilidade no acesso a atividades de âmbito cultural.

WEAKNESSES (Pontos Fracos)

- insuficientes práticas de autoavaliação;
- sobrevalorização da modalidade da avaliação sumativa, em detrimento da avaliação formativa;
- Insuficiente recurso à diversidade de instrumentos de avaliação;
- sobrevalorização da modalidade da avaliação sumativa, em detrimento da avaliação formativa;
- insuficiente diversidade no recurso a instrumentos de avaliação;
- algum conservadorismo ao nível do valorização atribuída à avaliação externa, sobretudo no ensino secundário;
- Insuficiente implementação de estratégias diferenciadas, em contexto de sala de aula;
- incipiente articulação entre ciclos/departamentos curriculares;
- insuficientes práticas da avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo, com vista a sua rentabilização e eficácia;
- insuficientes evidências de práticas de colaboração e supervisão e respetivo impacto;
- manutenção de algumas resistências, pelos corpos docente e não docente, face às dinâmicas promovidas pelo diretor e pelas lideranças intermédias;
- deficitária aceitação de uma cultura de lideranças.
- necessidade de cooptação os professores para a dinamização de atividades de expressão artística e cultural junto dos alunos;
- elevados índices de absentismo docente;
- ineficácia das dinâmicas no domínio da comunicação interna;
- debilidade na oferta de clubes destinados à ocupação dos tempos livres dos alunos e melhorar as suas aprendizagens fora do contexto de sala de aula;
- obsolescência dos recursos e instrumentos materiais.

THREATS (Ameaças)

- angústia e desmotivação do corpo docente face à ausência de reconhecimento profissional e à progressão na carreira;
- impacto da pandemia COVID-19 na vida de todos os elementos da comunidade escolar;
- elevada percentagem de alunos com apoio da ASE ;
- excessiva solicitação para dinamização de projetos;
- existência de turmas com desequilíbrios acentuados nos níveis de desempenho dos alunos;
- decrécimo da taxa de natalidade e conseqüente redução do número de alunos matriculados nas escolas do Agrupamento.

Em estreita correlação com a caracterização do contexto socioeducativo, este projeto plasma-se no desenvolvimento, no seio do Agrupamento, de um conjunto de ações orientadas para a qualidade da aprendizagem e para a melhoria dos resultados escolares, para a redução das taxas de abandono, absentismo e indisciplina dos alunos, com particular enfoque na orientação para a inserção na vida ativa e no fomento de projetos individuais de vida.

Elencam-se, de seguida, os **objetivos gerais** que norteiam a ação estratégica deste projeto:

- Promover a inclusão e a aceitação da diferença.
- Potenciar a equidade no sucesso educativo.
- Diligenciar no sentido da garantia do bem-estar, da segurança e do ambiente de ensino/aprendizagem conducente à formação integral dos alunos.
- Reconhecer o mérito.
- Reforçar a relação família-escola.
- Desenvolver a formação e a atualização científica e pedagógica dos agentes educativos.
- Fomentar a articulação e partilha inter e intra departamentos.
- Sensibilizar para o desenvolvimento de práticas de supervisão colaborativa.
- Implementar processos sistémicos de autorregulação, a partir da avaliação/reflexão sobre as práticas pedagógicas e sobre os resultados escolares.
- Potenciar, local, nacional e internacionalmente, a imagem do Agrupamento, pela divulgação das boas práticas desenvolvidas.
- Privilegiar a participação do Agrupamento em projetos internacionais, preferencialmente com enfoque em temáticas ambientais e dos direitos humanos.
- Apostar na diversificação da oferta formativa.
- Melhorar as práticas de comunicação interna e externa.

4. Plano Estratégico de Intervenção

Face aos múltiplos aspetos a melhorar, a unidade orgânica decidiu **priorizar** algumas áreas, acreditando que eram as que poderiam ter mais impacto no sucesso académico dos alunos e na realização de aprendizagens eficazes.

São delineadas as linhas de ação estratégica, organizadas em três áreas de intervenção, amplamente articuladas entre si e que vão integrar os eixos de intervenção:



ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS	EIXOS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PRÁTICAS AVALIATIVAS	CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS (EIXO 1)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar uma cultura profissional de partilha e de colaboração; ▪ Orientar a ação educativa para o cumprimento de metas e objetivos educacionais; ▪ Incentivar ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras que promovam a qualidade das aprendizagens e clima de “bem-estar”; ▪ Avaliar a eficácia dos projetos, parcerias e soluções; ▪ Potenciar a melhoria do clima de escola, através de uma cultura relacional
PRÁTICAS RELACIONAIS	GESTÃO CURRICULAR (EIXO 2)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva; ▪ Promover a articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular; ▪ Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; ▪ Desenvolver práticas avaliativas promotoras das aprendizagens; ▪ Potenciar a equidade no sucesso educativo.

	PARCERIAS E COMUNIDADE (EIXO 3)	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover o sucesso escolar e desenvolver competências sociais, artísticas e culturais nos alunos;▪ Desenvolver atividades que promovam as aprendizagens dos alunos▪ Reforçar a relação família-escola.
--	--	--

Quadro 8: Objetivos Gerais para cada área de intervenção



Por ser um dos valores do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, a ação estratégica terá como foco a inclusão de todos os alunos. Procurando melhorar os processos ao nível das práticas pedagógicas, avaliativas e relacionais, pensamos que haverá impacto na realização de aprendizagens significativas nos discentes.

Desta forma, apresenta-se a distribuição das ações, algumas delas funcionando como **Ação chapéu**, operacionalizadas em vários eixos.

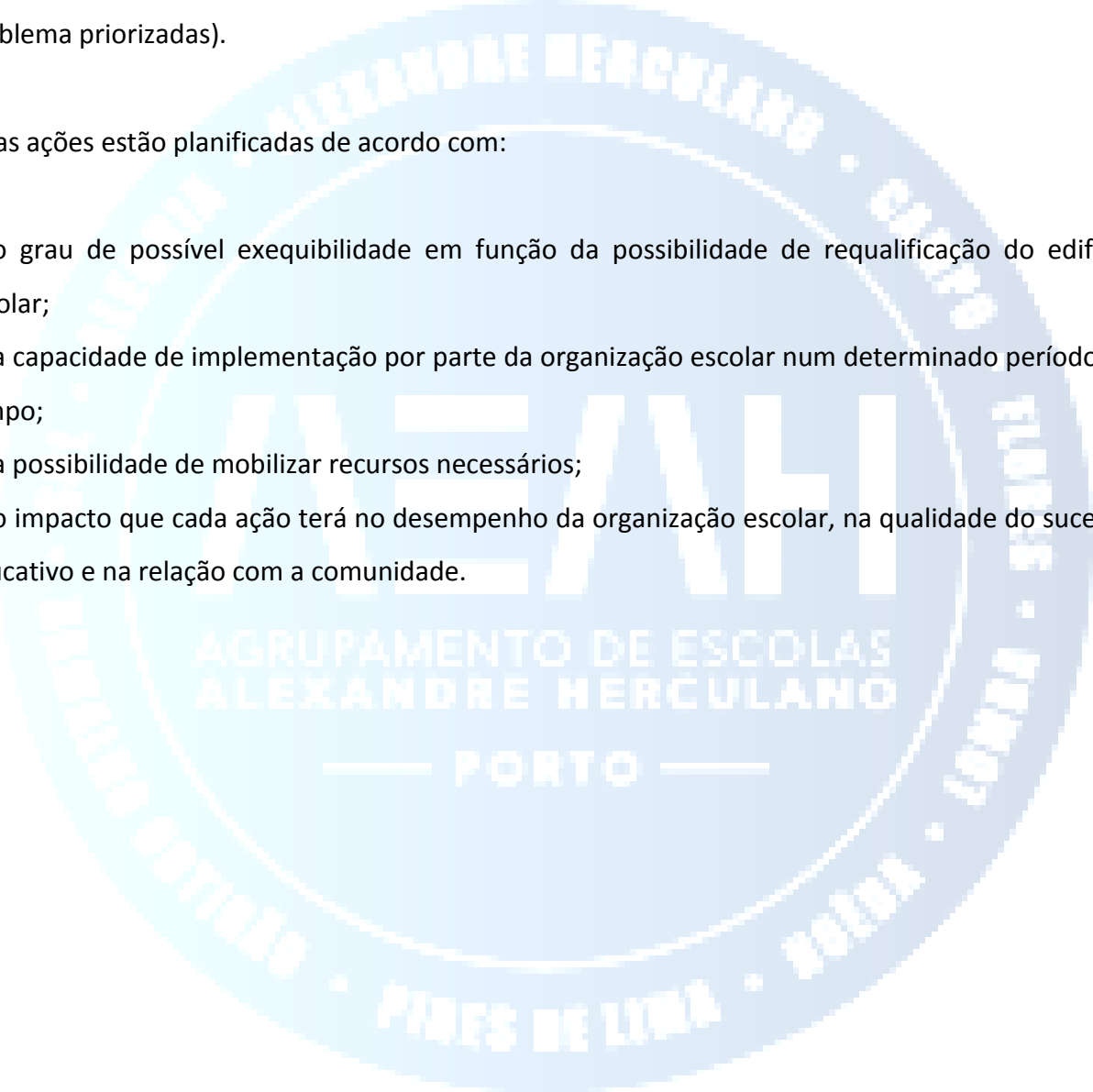


Essas ações foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

- potencial preventivo (ações que atuam preventivamente sobre as áreas problema priorizadas);
- grau de abrangência (ações com possibilidade de envolver diferentes ciclos de escolaridade);
- grau de convergência (ações que se articulam entre si e respondem a diferentes áreas problema priorizadas).

Essas ações estão planejadas de acordo com:

- o grau de possível exequibilidade em função da possibilidade de requalificação do edifício escolar;
- a capacidade de implementação por parte da organização escolar num determinado período de tempo;
- a possibilidade de mobilizar recursos necessários;
- o impacto que cada ação terá no desempenho da organização escolar, na qualidade do sucesso educativo e na relação com a comunidade.



ÁREA DE INTERVENÇÃO: EIXO 1_CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS/EIXO2_GESTÃO CURRICULAR**Área(s) Problema(s):** Práticas Pedagógicas, Práticas Relacionais e Práticas AvaliativasDesignação da ação de melhoria: **EQUIPAS DE DOCENTES****Objetivo(s) geral(is) do Projeto Educativo:**

- Potenciar a equidade no sucesso educativo;
- Fomentar a articulação e a partilha inter e intra departamentos;
- Implementar processos sistémicos de autorregulação, a partir da avaliação/reflexão sobre as práticas pedagógicas e sobre os resultados escolares;
- Sensibilizar para o desenvolvimento de práticas de supervisão colaborativa.

Objetivo(s) geral(is) do PPM:

- Implementar uma cultura profissional de partilha e de colaboração;
- Desenvolver práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva;
- Promover a articulação curricular horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular;
- Desenvolver práticas avaliativas baseadas na diversidade dos instrumentos de recolha de informação e no feedback.

Objetivos específicos da ação:

- Desenvolver práticas relacionais: aluno/aluno, aluno/professor, professor/professor;
- Criar melhores condições para ensinar e aprender;
- Desenvolver práticas pedagógicas centradas no aluno, interdisciplinares, diferenciadas, que favoreçam uma abordagem integrada do currículo;
- Desenvolver práticas pedagógicas que promovam a capacidade de pesquisa, análise, seleção, mobilização de conhecimentos e desenvolvimento de múltiplas literacias;
- Desenvolver práticas pedagógicas que promovam o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia;
- Desenvolver práticas de avaliação formativa de acompanhamento das aprendizagens, reorientando o trabalho do aluno e do professor;
- Fomentar rotinas de supervisão colaborativa entre os docentes da equipa.

Descrição da ação:

As equipas de docentes são constituídas por um grupo de docentes corresponsáveis pelas aprendizagens globais de duas turmas contíguas de alunos. Estas equipas deverão diversificar os modos de fazer aprender, gerando mais e melhores oportunidades de aprendizagem para todos, através de uma gestão do currículo centrada nos alunos. Semanalmente, e sempre que possível, mediante o crédito global e/ou recursos adicionais TEIP, haverá uma mancha comum às 2 turmas, de quatro ou cinco horas no horário, para desenvolvimento de trabalho de projeto orientado, no mínimo, por quatro docentes das turmas, numa lógica de trabalho interdisciplinar e articulação curricular, e que permita um agrupamento flexível de alunos alocados a diferentes professores, de acordo com as suas necessidades. Os espaços de aprendizagem também deverão ser flexibilizados, recorrendo-se ao laboratório da matemática, laboratório de ciências, sala de recursos multimédia (sala de TIC) e biblioteca escolar.

Perfil da equipa: trabalha em rede, numa lógica de profissionalismo interativo e deverá valorizar uma ação pedagógica que promova a construção do conhecimento de forma autónoma, própria e significativa, respeitando diferentes ritmos e diferentes formas de expressão. Em colaboração, a equipa de docentes deverá planificar atividades em que o aluno é o centro do processo, através de uma participação ativa e em que os professores orientam os alunos na sua progressão. Como vem referido na portaria 223-A/2018, deve privilegiar-se o trabalho prático, experimental e o desenvolvimento de capacidades de pesquisa, relação, análise, tendo por base perspetivas interdisciplinares e desenvolvendo múltiplas literacias. Este tipo de trabalho desenvolvido em equipa e interdisciplinar, trará também vantagens para a avaliação, que se pretende contínua, sistemática, formativa e conseqüentemente, formadora, isto é, promotora de melhores aprendizagens. Haverá melhoria da qualidade da informação recolhida numa lógica de triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos. Cada equipa de docentes será coordenada pelo diretor de turma que será coadjuvado por um docente assessor.

O Público-alvo: 7º ano (2019/20); 5º,7º,8º anos (2020/21)

<p>Estratégias/Metodologias/Atividades a realizar:</p> <p>Trabalho colaborativo em sessões de 1 hora de trabalho/semana; Caracterização do público-alvo; Análise dos referenciais que orientam a prática educativa (DL54; DL55; Perfil do Aluno; Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas; Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania); Planeamento/calendarização do trabalho a realizar; Identificação de metodologias/práticas promotoras de ambientes “amigáveis” de aprendizagem, de forma a incluir todos os alunos; Realização de uma abordagem multinível no acesso ao currículo, adotando diferentes níveis de intervenção; Promoção de áreas de confluência de trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular (DAC); Mobilização dos docentes, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada.</p>	
<p>Duração e periodicidade: de set. 2019 a junho 2021</p>	
<p>Indicadores a Monitorizar: ver 7.Monitorização e avaliação</p>	
<p>Resultados esperados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de Equipas Educativas nos 5º, 7º e 8º anos em função do nº de turmas em 2019/20 e 2020/21; ▪ Realização de sessões de trabalho para programar a ação pedagógica em articulação e de forma integradora e registo; ▪ Melhoria na relação aluno/aluno; professor/aluno; professor/professor; e conseqüente redução das ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, no decorrer do ano (ver Metas Globais_Práticas Pedagógicas). ▪ Melhoria na motivação dos alunos para as atividades letivas e conseqüente impacto nas aprendizagens e resultados, assim como no absentismo (ver Metas Globais_ avaliação interna) no decorrer do ano. ▪ Rotinas de práticas avaliativas baseadas na diversidade dos instrumentos de recolha (com impacto nos resultados da avaliação interna); ▪ Existência de Plataformas digitais de arquivo e de partilha_ do tipo Moodle ou Google Drive; ▪ Rotinas de partilha de boas práticas promotoras de aprendizagem, em sessões de 1x/período (o grupo de docentes, em articulação com o coordenador da AFC planifica, organiza, elege o público-alvo destas sessões, regista presenças e evidências a divulgar); ▪ Nº de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas seletivas e adicionais) com evolução a pelo menos 50% das disciplinas do currículo por ano de escolaridade/ciclo, face ao nº de alunos alvo dessas medidas, avaliados no ano/ciclo; ▪ Aumento do número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, na avaliação final do 3ºP, em comparação com o histórico a 3 anos, do ano de escolaridade alvo; ▪ grau de satisfação dos vários agentes da comunidade face às dinâmicas pedagógicas implementadas (ver Metas Gerais_Medidas Organizacionais) 	
<p>Parcerias: entidades de Ensino Superior para capacitação de docentes.</p> <p>Recursos: crédito TEIP e /ou crédito global</p>	<p>Participantes: professores, alunos; pais/encarregados de educação; equipa EMAEI, equipa de avaliação interna, professores bibliotecários, professores tutores, GAM, coordenador do projeto Eco- Escolas, coordenador do projeto de promoção e educação para a saúde.</p>
<p>Cronograma: ver 6. Cronograma</p>	
<p>Responsabilidades pela coordenação da ação.</p>	
<p>Diretores de turma, em articulação com o Coordenador da AFC. Responsável no CP: coordenadores de Diretores de turma (2º e 3º ciclos)</p>	

ÁREA DE INTERVENÇÃO: EIXO 1_CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS/EIXO2_GESTÃO CURRICULAR	
Área(s) Problema(s): Práticas Pedagógicas, Práticas Relacionais e Práticas Avaliativas	
Designação da ação de melhoria: PORTUGUÊS +	
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a equidade no sucesso educativo, através de implementação de Metodologias Mais Sucesso; ▪ Implementar processos sistémicos de autorregulação, a partir da avaliação/reflexão sobre as práticas pedagógicas e sobre os resultados escolares; ▪ Sensibilizar para o desenvolvimento de práticas de supervisão colaborativa. 	Objetivo(s) geral(is) do PPM: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar uma cultura profissional de partilha e de colaboração; ▪ Promover a articulação curricular horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular; ▪ Desenvolver práticas avaliativas baseadas na diversidade dos instrumentos de recolha de informação e no feedback. ▪ Promover práticas pedagógicas centradas no aluno e potenciadoras de uma educação inclusiva;
Objetivos específicos da ação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar respostas às dificuldades específicas de cada aluno, respeitando o seu ritmo de aprendizagem; ▪ Reduzir a discrepância entre os resultados da avaliação externa e interna; ▪ Melhorar os resultados internos na disciplina; ▪ Aproximar os resultados da UO dos resultados nacionais. ▪ Aprofundar rotinas de trabalho colaborativo entre docentes 	
Descrição da ação: a ação visa desenvolver competências essenciais e assegurar respostas educativas aos alunos com fracos resultados nas disciplinas sujeitas à avaliação externa; os “ninhos” são pequenos agrupamentos flexíveis de alunos, reunidos por perfis de desempenho e que trabalham ao mesmo tempo que a sua turma base; consiste na intensificação da aprendizagem, uma recuperação de conteúdos, capacidades ou competências que não se realizaram no tempo dito “normal”; os grupos de homogeneidade relativa podem ser rotativos, desde que os alunos atinjam as metas (a curto prazo) estipuladas para cada grupo-ninho. As metas ⁶ são firmadas num compromisso entre professor e alunos, envolvendo os encarregados de educação na evolução das aprendizagens. Todo este percurso deve ser partilhado em departamento e acompanhado periodicamente pelo conselho pedagógico. O Público-alvo: 5º +7º anos (2018/19); 5º,6º+ 8º anos (2019/20);6º, 9 anos (2020/21)	
Estratégias/Metodologias/Atividades a realizar: Trabalho colaborativo em sessões 1 hora de trabalho/semana; Caracterização do público-alvo; Diagnóstico para identificar as fragilidades e/ou potencialidades dos alunos nos domínios específicos da disciplina de português; Trabalho colaborativo dos docentes envolvidos no sentido de identificar as estratégias/metodologias mais adequadas ao grupo homogéneo temporário. Por cada 2 turmas, criação de uma turma “ninho” (+1 docente) que funciona ao mesmo tempo que a turma-mãe; os alunos que integrarão as turmas “ninhos” (de baixo, médio e/ou alto rendimento) serão selecionados em função do da diagnose inicial/ no decorrer do ano, através da avaliação formativa; é traçado um plano (os 2 professores, em conjunto, traçam as metas a alcançar com o grupo, num determinado tempo de duração); é realizado um relatório da intervenção, por aluno, a entregar ao diretor de turma, no momento da avaliação sumativa. Este(s) relatório(s) deverá/ão integrar o PIA do aluno, no final do ano. É recomendável que todos os alunos da turma passem pela experiência do “Ninho” e que os Encarregados de Educação tenham conhecimento desta Metodologia Mais Sucesso.	
Duração e periodicidade: de set. 2018 a junho 2021	
Indicadores a Monitorizar: ver 7. Monitorização e avaliação	
Resultados esperados: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria dos resultados na avaliação interna (metas: 87,6% de sucesso nas turmas de 5º ano na avaliação sumativa final de 2018/19; 88,3% de sucesso nas turmas de 7º ano, na avaliação sumativa final de 2018/19; nos anos seguintes: ≥ histórico a 3 anos). ▪ Realização de sessões semanais de trabalho colaborativo; ▪ Melhoria dos resultados na avaliação externa (Ver Metas Globais_ avaliação externa_9º ano_2020/21) 	

⁶ Entenda-se metas “intercalares” e não “metas curriculares de aprendizagem”(Despacho n.º 15971/2012). Aquelas consistem numa estratégia (e, simultaneamente, instrumento) de ação que pretende traduzir em medidas práticas, objetivas e mensuráveis os compromissos que decorrem da implementação das turmas “ninhos”.

<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de Plataformas digitais de arquivo e de partilha_ do tipo Moodle ou Google Drive;▪ grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa/diversidade face às dinâmicas pedagógicas implementadas (ver Metas Globais _Medidas Organizacionais)	
Parcerias: NA Recursos: crédito TEIP	Participantes: professores de português; Encarregados de Educação; Diretores de Turma;
Cronograma: ver 6. Cronograma	
Responsabilidades	
Coordenador(a) de Grupo de Recrutamento : GR 220 + GR 300 Elementos do CP responsáveis : coordenador(a) dos Departamento de Línguas.	

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Eixo 2_ Gestão Curricular	
Área(s) Problema(s): Práticas pedagógicas; Práticas avaliativas.	
Designação da ação de melhoria: ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS NA MATEMÁTICA	
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a equidade no sucesso educativo; ▪ Promover práticas de supervisão pedagógica; ▪ Implementar processos de sistémicos de autorregulação, a partir da avaliação/reflexão sobre as práticas pedagógicas e sobre os resultados escolares; ▪ Reforçar a relação família-escola-comunidade. 	Objetivo(s) geral(is) do PPM: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover práticas pedagógicas centradas no aluno e potenciadoras de uma educação inclusiva; ▪ Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; ▪ Desenvolver práticas avaliativas baseadas na diversidade dos instrumentos de recolha de informação e no feedback; ▪ Implementar uma cultura profissional de partilha e de colaboração.
Objetivos específicos da ação: Melhorar os resultados internos na disciplina, através de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de práticas de ensino diferenciado em sala de aula, dando resposta às dificuldades específicas de cada aluno e respeitando o seu ritmo de aprendizagem; ▪ Dinamização de atividades que promovam a concretização de aprendizagens significativas; ▪ Dinamização de atividades que desenvolvam a comunicação matemática; ▪ Diversificação de atividades para motivar os alunos. Reduzir a discrepância entre os resultados da avaliação externa e interna.	
Descrição da ação: a ação tem como objetivo central desenvolver competências essenciais quer no domínio da matemática quer na componente atitudinal, assegurando tendencialmente respostas educativas aos alunos, principalmente aqueles que têm revelado fracos resultados na disciplina e com falta de motivação intrínseca para a aprendizagem. As aulas em regime de assessoria vêm possibilitar o recurso a tarefas de cunho exploratório e investigativo e um acompanhamento mais individualizado dos alunos, quer daqueles que apresentam maiores dificuldades, quer daqueles que conseguem progredir melhor nas suas aprendizagens. Os alunos serão encorajados a explorar, a fazer tentativas, a identificar e corrigir erros de modo a ganharem confiança na sua capacidade de resolver problemas. Procurar-se-á que os alunos compreendam os diversos conceitos não de uma forma mecanizada, mas de modo a que possam entendê-los e aplicá-los nas mais variadas situações. Valorizar-se-á o trabalho de grupo, a resolução de problemas, a discussão e a reflexão crítica. <p>A reflexão conjunta, na hora de trabalho colaborativo, do modo como as aulas irão decorrer ajudará, também, a perceber as estratégias de aprendizagem que se revelarão mais eficazes em cada momento e em cada conteúdo temático. A reflexão conjunta deverá incidir também, na avaliação que se pretende contínua, sistemática, formativa e formadora. A variedade de estratégias e metodologias de ensino, permitirá diversificar técnicas e instrumentos de recolha de informação, melhorando a qualidade da avaliação.</p> <p>A ação deverá ser publicitada junto dos diretores de turma, pelos coordenadores de grupo de recrutamento. Os diretores de turma, por seu lado, apresentam a ação aos encarregados de educação, no sentido de os envolver neste compromisso de integração na aprendizagem.</p> <p>O Público-alvo: (5º ano e 6º ano e 8º ano em 2019/2020; 6º ano e 9º ano em 2020/2021)</p>	
Estratégias/Metodologias/Atividades a realizar: Em sala de aula <ul style="list-style-type: none"> • Questões-aula com grau de dificuldade adequado ao perfil dos alunos da turma; • Tarefas exploratórias que deverão ser realizadas em grupo de trabalho e apresentadas à turma; • Trabalhos de pesquisa, no âmbito da História da Matemática, realizados em grupo e a ser apresentados no Dia do Patrono; • Registos semanais do desempenho dos alunos no domínio socio-afetivo. Em reuniões de Trabalho Colaborativo <ul style="list-style-type: none"> • Partilha de práticas pedagógicas; reflexão sobre estratégias que se revelem adequadas e eficazes; • Seleção das tarefas exploratórias e questões-aula; • Construção de materiais; • Construção de instrumentos de recolha de informação e Avaliação de alunos; • Reflexão sobre os resultados obtidos. 	

Duração e periodicidade: Ao longo do ano letivo	
Indicadores a Monitorizar: VER 7. Monitorização e avaliação	
Resultados esperados: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar os resultados internos em 5%, no 7º ano (para 2018/19), face aos resultados obtidos em 2017/18; ▪ Realizar pelo menos uma tarefa de cunho exploratório/investigativo por mês; ▪ Realizar pelo menos um trabalho de pesquisa por ano, no âmbito da História da Matemática, apresentado à comunidade no dia do patrono; ▪ Rotinas de práticas avaliativas baseadas na diversidade dos instrumentos de recolha; ▪ Realizar pelo menos uma vez, uma ação de divulgação da ação junto dos encarregados de educação. 	
Parcerias: NA Recursos: crédito TEIP	Participantes: <ul style="list-style-type: none"> • Alunos; • Professores de matemática; • Encarregados de Educação; • Diretores de Turma.
Cronograma: ver 6. Cronograma	
Responsabilidades	
Elementos do CP responsáveis: coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais; Responsável pela monitorização da ação: Coordenadores dos grupos 230 e 500.	



ÁREA DE INTERVENÇÃO: Eixo 2_ Gestão Curricular (Sucesso escolar na avaliação externa)	
Área(s) Problema(s):	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fracos resultados na avaliação externa 	
Designação da ação de melhoria	
Reforço das aprendizagens (preparação para os exames nacionais)	
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo:	Objetivo(s) geral(is) do PPM:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a equidade no sucesso educativo; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover práticas pedagógicas centradas no aluno e potenciadoras de uma educação inclusiva; ▪ Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
Objetivos específicos da ação:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as causas que explicam o insucesso na avaliação externa ▪ Melhorar os resultados nos exames nacionais ▪ Reduzir a discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa ▪ Dar resposta às dificuldades específicas de cada aluno 	
Descrição da ação:	
<p>A ação consiste, num primeiro momento, na identificação dos fatores que condicionam o sucesso/o desempenho nos exames nacionais do 11º e 12º anos; trabalho colaborativo a ser feito pelos professores que lecionam as disciplinas sujeitas a exame nacional, que definirão as estratégias a implementar e os materiais a utilizar.</p> <p>O trabalho a desenvolver posteriormente incidirá na análise de itens de exame, sistematização e consolidação dos conteúdos sobre os quais incidem com maior frequência os exames, procedendo ainda à resolução de itens de provas de anos anteriores para treino de competências/capacidades.</p> <p>Procedimentos: no sentido de responsabilizar e comprometer os alunos, estes deverão inscrever-se no início do ano letivo (com a autorização dos seus encarregados de educação) para a frequência deste reforço de modo a comprometê-los com o trabalho a realizar e permitir que o grupo se mantenha estável ao longo do ano letivo. Deverão ser excluídos quando derem três faltas injustificadas e não poderão voltar a integrar o grupo, devendo tal facto ser objeto de comunicação ao EE.</p> <p>É necessária uma estabilidade do grupo de alunos para analisar a correlação entre a frequência do reforço e os resultados obtidos.</p> <p>O Público-alvo: alunos dos 11º e 12º anos das disciplinas sujeitas a avaliação externa (FQ A, BG, MACS, GEO, PORT, MAT A)</p> <p>Nota: havendo recursos humanos e horas disponíveis para tal, sugere-se a criação desta ação já no 11º ano para preparação de exames de Português, Matemática e História.</p>	
Estratégias/ Metodologias/ Atividades a realizar:	
<p>Análise dos resultados escolares (avaliação interna e externa) em GR e departamento</p> <p>Reflexão com os alunos sobre os resultados obtidos</p> <p>Aulas de preparação para exame ao longo do ano: resolução semanal de itens de exames ou exames</p> <p>Aulas antes dos exames para esclarecimento de dúvidas em horário a fixar entre alunos e professores que lecionam as disciplinas sujeitas a avaliação externa</p>	
Duração e periodicidade:	
Horário pós-letivo dos alunos, ao longo do ano letivo, uma hora semanal; pelo menos 4h semanais na pausa entre o final do ano letivo e o início dos exames nacionais.	
Indicadores a Monitorizar: ver 7. Monitorização e avaliação	
Resultados esperados:	
<ul style="list-style-type: none"> . Frequência de pelo menos 80% dos alunos inscritos no início do ano letivo . Aproximar os resultados dos alunos (frequentadores) da média nacional em todas as disciplinas sujeitas a exames (ver Metas Gerais_ avaliação externa). 	

<p>Parcerias: NA</p>	<p>Participantes: Alunos dos 11º e 12º anos; Docentes das disciplinas sujeitas a avaliação externa; DTS; Coordenador de DTS do Ensino Secundário.</p>
<p>Cronograma: ver 6. Cronograma</p>	
<p>Responsabilidades</p>	
<p>Responsável pela monitorização da ação: Coordenadores dos GR envolvidos Elementos do CP responsáveis : Coordenador dos DTs do Ensino Secundário</p>	



ÁREA DE INTERVENÇÃO: Eixo 2: INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR:	
Área(s) Problema(s): práticas relacionais	
Designação da ação de melhoria	
Orientar para Incluir	
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a relação família-escola. 	Objetivo(s) geral(is) do PPM: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a melhoria do clima de escola, através de uma cultura relacional; ▪ Potenciar a equidade no sucesso educativo;
Objetivos específicos da ação: <u>Focada na intervenção dos técnicos de serviço social , psicologia e mediação:</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover percursos educativos com sucesso; ▪ Intervir em grupos turma que apresentam diferentes problemáticas; ▪ Desenvolver um trabalho com as famílias dos alunos de forma a potenciar uma vivência escolar e familiar mais saudável; ▪ Fomentar um trabalho em rede com as instituições da comunidade local (parcerias) de forma a promover resposta céleres e concertadas às necessidades identificadas. <u>Focada na intervenção da animadora:</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver um “currículo oculto” através da aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e formação de atitudes essenciais no processo de socialização entre os/as alunos/as que são intervencionados durante a dinamização dos clubes pela valência de animação sociocultural; ▪ Integrar os alunos/as com maiores dificuldades de comunicação e de relacionamento na restante comunidade escolar, através da participação nos clubes; ▪ Enriquecer o ambiente escolar, multiplicando as oportunidades de adquirir competências através da aplicação de métodos de Educação Não-Formal, representando assim uma forma dos/as alunos/as olharem para a escola de uma perspetiva diferente; 	
Descrição da ação: Perante as necessidades identificadas de intervenção nas diferentes valências do GAM (educação social, serviço social, psicologia, mediação educativa e animação socioeducativa) é definida uma estratégia de intervenção multidisciplinar, quer a nível interno quer a nível externo, de forma a dar resposta aos problemas identificados combatendo os pontos fracos e potenciando as oportunidades.	
O Público-alvo: comunidade educativa	
Estratégias/ Metodologias/ Atividades a realizar: As estratégias e metodologias, a utilizar são: <ul style="list-style-type: none"> - nos casos individuais: discussão e distribuição dos casos sinalizados; realização de atendimentos e diagnóstico social, psicológico e mediação; observação e avaliação; realização de visitas domiciliárias; <i>empowerment</i>; participação; investigação-ação; relação empática; acompanhamento social, psicológico e de mediação; encaminhamento para respostas sociais e/ou de saúde adequadas às necessidades diagnosticadas; articulação com estes mesmos serviços; delimitação e partilha de estratégias de intervenção com os encarregados de educação/pais, familiares e a equipa pedagógica; reforço das práticas educativas adequadas; etc. - a nível grupal: planificação e intervenção em turma, <i>coaching</i> parental, gestão de conflitos e intervenção em situações de indisciplina, realização do diagnóstico da realidade do agrupamento e dos interesses dos alunos relativamente a atividades extracurriculares; planificação, criação e dinamização dos clubes em função do diagnóstico realizado. 	
Duração e periodicidade: Ao longo do ano letivo.	
Indicadores a Monitorizar: ver 7. Monitorização e avaliação	
Resultados esperados nos alunos sinalizados para a equipa GAM: Absentismo escolar – reduzir em 50% Abandono escolar – reduzir em 80% Indisciplina – reduzir em 30% Negligência – reduzir em 60%	

<p>Instabilidade emocional e/ou comportamental – reduzir em 50%</p> <p>Violência e exclusão escolar – reduzir em 30%</p> <p>Consumo de substâncias – reduzir em 25%</p> <p>Problemas socioeconómicos: reduzir em 30%</p> <p>Problemas de higiene – reduzir em 50%</p> <p>Disfunção familiar e páticas educativas parentais – reduzir em 25%</p> <p>Ausência de colaboração dos encarregados de educação - reduzir em 80%</p> <p>Alunos frequentadores* de clubes/oficinas:</p> <p>Frequência regular dos alunos inscritos nos clubes – atingir 50% dos inicialmente inscritos;</p> <p>Alunos que melhoraram a relação interpessoal – atingir 60%</p> <p>Alunos que desenvolveram competências pessoais – atingir 50%</p> <p>*alunos sinalizados no GAM/alunos da UO .</p>	
<p>Parcerias: CPCJ's; Tribunais de Família e Menores, Segurança Social, Rlis; Centros de Saúde, Hospitais, AMI, Médicos do Mundo; Legião da Boa Vontade; Cáritas; APAV, UMAR, IPDJ, Radioactive 101, Saber Compreender, FAPAS.</p>	<p>Participantes: Comunidade educativa e as instituições da comunidade local.</p> <p>Recursos adicionais no âmbito TEIP para contratação dos técnicos</p>
<p>Cronograma: Ao longo de todo o ano letivo (ver 6. Cronograma)</p>	
<p>Responsabilidades</p>	
<p>Responsável pela monitorização da ação : Coordenadora TEIP</p> <p>Elementos do CP responsáveis: Coordenadora TEIP</p>	



ÁREA DE INTERVENÇÃO: Eixo 1_ Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas/Eixo 2_ Gestão Curricular	
Área(s) Problema(s): Práticas Pedagógicas (PROCESSO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR INTERCICLOS POUCO CONSOLIDADO) /Práticas avaliativas/Práticas relacionais	
Designação da ação de melhoria:	
PULA O CICLO	
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a equidade no sucesso educativo; ▪ Fomentar a articulação e a partilha inter e intra departamentos; ▪ Potenciar a melhoria do clima de escola; ▪ Consolidar a articulação entre a escola e a família; ▪ Implementar processos sistémicos de autorregulação, a partir da avaliação/reflexão sobre as praticas pedagógicas e sobre os resultados escolares. 	Objetivo(s) geral(is) do PPM: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar uma cultura profissional de partilha e de colaboração; ▪ Orientar a ação educativa para o cumprimento de metas e objetivos educacionais; ▪ Desenvolver práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva; ▪ Desenvolver práticas avaliativas baseadas na diversidade dos instrumentos de recolha de informação e no feedback.
Objetivos específicos da ação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a articulação curricular e pedagógica numa perspetiva sequencial entre os vários ciclos e níveis de ensino; ▪ Assegurar uma efetiva articulação intra e inter departamentos; ▪ Operacionalizar a interdisciplinaridade; ▪ Implementar estratégias que promovam a integração dos alunos; ▪ Promover um clima positivo e inclusivo; ▪ Fomentar uma participação democrática direta; ▪ Capacitar as crianças e jovens para a criação de espaços/momentos de discussão e partilha que os leve a considerarem diversas perspetivas, a negociar, a argumentar, a construir consensos, a desenvolver pensamento crítico, relacionamento interpessoal e raciocínio moral (áreas de competência do Perfil do Aluno); ▪ Prever e avaliar o impacto das decisões tomadas em assembleia; ▪ Reduzir os índices de indisciplina em contexto de recreio e sala de aula, fazendo uma abordagem “positiva” da (in)disciplina; ▪ Melhorar os resultados escolares. 	
Descrição da ação: <p>Pretende-se promover uma harmoniosa transição dos alunos nos novos ciclos de escolaridade, agindo ao nível do currículo e ao nível das relações interpessoais:</p> <p><u>ao nível do currículo:</u> O currículo deve ser devidamente ensinado e aprendido em cada ano e ciclo, promovendo o sucesso de todos os alunos ao longo do seu percurso escolar. A articulação vertical do currículo e das atividades contribuirão para a melhoria do ensino e aprendizagem, para a melhoria da integração dos alunos e, nesta medida, para o sucesso dos alunos.</p> <p>Neste sentido, será constituída uma “equipa interciclos” com representantes de cada ciclo de escolaridade na área de português, matemática e ciências naturais, história e geografia, inglês e expressões artísticas. Esta equipa reunirá mensalmente para, em colaboração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecer prioridades nas aprendizagens/conteúdos, numa perspetiva sequencial entre ciclos e adaptada ao contexto; - introduzir aprendizagens/conteúdos que façam sentido no contexto; - selecionar práticas pedagógicas necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens/conteúdos, que correspondam a diferentes vias de acesso ao saber, numa perspetiva sequencial entre ciclos e em consonância com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; - estabelecer prioridades/conteúdos, no âmbito do ensino experimental das ciências, numa perspetiva sequencial entre ciclos; - selecionar modalidades e instrumentos de avaliação integrados no desenvolvimento do currículo, numa perspetiva sequencial entre ciclos, que facilitem aos professores a tomada de decisão e aos alunos, a regulação do seu próprio progresso; - selecionar atividades diversificadas /projetos de âmbito interdisciplinar, transversais entre ciclos, promotoras de motivação e envolvimento dos alunos; - selecionar os momentos e os objetivos de práticas de supervisão colaborativa entre docentes de 1ºC e 5º ano, especialmente no âmbito do ensino da matemática (fragilidade da UO); estas práticas deverão ser alargadas a outras disciplinas sempre que a análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas e os resultados dos alunos assim o justifiquem. <p>O Público-alvo: 2019/20 transição do pré-escolar > 1ºano 4ºano > 5º ano; 2020/21: transição do 6º > 7º ano.</p> <p><u>ao nível das relações interpessoais:</u> As ASSEMBLEIAS DE TURMA são uma das formas pedagógicas que permitem desenvolver áreas de competência do Perfil do Aluno e, por conseguinte, treinar competências sociais indispensáveis para agir numa sociedade em constante</p>	

transformação. As assembleias de turma deverão decorrer com regularidade e ter a mediação do professor titular de turma (no 4º ano) e/ou professor Diretor de Turma ou, numa ação concertada, pelo conjunto dos professores do Conselho de Turma. Deverão ser calendarizadas em cada turma e poderão ocorrer fora dessa programação, sempre que se justificar. Essa organização é participada e os assuntos a tratar poderão ser: problemas e conflitos inerentes ao grupo-turma, quer ao nível do trabalho, quer ao nível das relações interpessoais (aluno-aluno/aluno-professor), quer ao nível da planificação/organização de atividades a decorrer na escola. Os assuntos passam a ser resolvidos pelo grupo-turma e as decisões registadas e ratificadas por todos em documento próprio.

O Público-alvo: 4º ano em 2019/2020; 5º ano em 2020/2021, embora possa haver turmas da EPE e outras turmas do 1º ciclo a desenvolver esta ação.

Estratégias/Metodologias/Atividades a realizar:

Ao nível do currículo: trabalho em equipa para,

- Detecção dos fatores preditivos de insucesso escolar;
- Identificação das diferentes terminologias para os mesmos conteúdos usadas nos diferentes ciclos;
- Construção de documentos de registo das opções da equipa referentes às prioridades e seleção das aprendizagens/conteúdos, práticas pedagógicas, modalidades e instrumentos de avaliação, numa perspetiva sequencial entre ciclos e de acordo com o contexto;
- Construção de documento de registo das opções da equipa referentes às prioridades no âmbito do ensino experimental das ciências, numa perspetiva sequencial entre ciclos;
- Seleção e promoção da dinamização de atividades/projetos de âmbito interdisciplinar, transversais entre ciclos.

Ao nível das relações interpessoais:

- Criar um Regimento do Funcionamento das Assembleias;
- Construção de uma caixa de sugestões/situações-problema a colocar na sala-base;
- Registo numa ata das propostas/decisões tomadas;
- Elaboração de um Dossiê da turma.
- Práticas de supervisão colaborativa entre os docentes de 1ºCiclo e os docentes de 5º ano que venham a implementar as assembleias de turma.
- Elaboração de um relatório final com referência ao nº de assembleias realizadas, assuntos tratados e grau de satisfação dos alunos e professores.

Duração e periodicidade: ver 7. Cronograma

Indicadores a Monitorizar: ver 7. Monitorização e avaliação

Resultados esperados:

- Melhoria da taxa de sucesso de 4pp. dos alunos no 5º ano (em 2020/21), comparando com o histórico a 3 anos;
- Diminuição do nº de ocorrências no recreio/dentro da sala de aula, devido a uma abordagem “positiva” da indisciplina (2019/20;2020/21)_ ver Metas Gerais_ Práticas Pedagógicas_ Indisciplina;
- Grau de satisfação dos alunos, professores e pais/encarregados de educação no âmbito da transição harmoniosa entre ciclos (aplicação de IQ)
- A médio-prazo, estima-se que os alunos venham a desenvolver competências sociais e interpessoais que lhe permitam exercer uma cidadania ativa, inclusive no seio da escola através da sua participação em associações de estudantes, noutros órgãos do Agrupamento ou na tomada de decisões da vida escolar.

Parcerias: poderão ser estabelecidas parcerias com Associações Juvenis, Grupos de Voluntariado ou a Autarquia, através do Conselho Municipal da Educação e do respetivo Plano Estratégico Educativo Municipal, entre outras.

IMULP (Instituto de Mediação da Univ. Lusófona do Porto)

Participantes: Alunos e professores da EPE, do 1ºC e 2ºC, GAM, equipa EMAEI, professores tutores, professores bibliotecários, pais/encarregados de educação; equipa de avaliação interna, coordenadora de projetos; se aplicável, serão chamados a participar também os coordenadores do projeto Ecoescolas e do projeto de promoção e educação para a saúde.

Responsáveis no CP: Coordenador do 1º ciclo ; Coordenadores de Dts (2º e 3º ciclos)

Responsáveis pela Monitorização: coordenadores de GR, em articulação com a “equipa interciclos”.

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Eixo2_Gestão do Currículo (Práticas Pedagógicas com impacto na redução indisciplina e do absentismo:	
Área(s) Problema(s): práticas relacionais	
Designação da ação de melhoria: Gabinete de Mediação Escolar	
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo: <ul style="list-style-type: none"> • Potenciar a equidade no sucesso educativo. • Diligenciar no sentido da garantia do bem-estar, da segurança e do ambiente de ensino/aprendizagem conducente à formação integral dos alunos 	Objetivo(s) geral(is) do PPM: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras que promovam a qualidade das aprendizagens e clima de “bem-estar”; ▪ Potenciar a melhoria do clima de escola, através de uma cultura relacional
Objetivos específicos da ação: <ul style="list-style-type: none"> - implementar um modelo cooperativo e relacional na resolução de conflitos; - desenvolver capacidades relacionais/sociais; capacidades e atitudes comunicativas; capacidades e atitudes emocionais; - capacitar os jovens para o desenvolvimento de atitudes de cooperação e negociação no sentido de solucionar conflitos; -incrementar capacidades de comunicação e compreensão interpessoal entre jovens (alunos) e adultos (professores); - reduzir a taxa de ocorrências disciplinares em contexto de espaços aula/sala de aula de aula e nos recintos escolares 	
<p>Descrição da ação: a criação do Gabinete de Mediação surge na sequência de uma ação de capacitação (60H) promovida pela Universidade Lusófona no âmbito de parceria com a Câmara Municipal do Porto para a implementação do Projeto restrito PROJETO“MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA:POR UMA CONVIVÊNCIA CIDADÃ”. Esta decorreu em 2017/18, tendo envolvido, num primeiro momento docentes e, mais tarde, alunos.</p> <p>Passada esta 1ª fase, entende-se criar o Gabinete que, num primeiro momento (3ºP_ 2018/19), terá o apoio do IMULP e funcionará mais como um “Clube”, uma vez que será composto por alunos que receberam a formação em mediação e alguns professores, também eles com formação, para orientar os alunos nas mediações informais.</p> <p>Num segundo momento (2019/20), prevê-se o funcionamento do Gabinete de Mediação Escolar, integrando alunos e professores. Estes, com formação em Mediação Escolar, terão no seu horário horas da sua componente letiva (com recurso a crédito TEIP e/ou global) ou na sua componente não letiva destinadas ao trabalho neste Gabinete.</p> <p>Os alunos mediadores existentes nas turmas do 2º e 3º ciclos contribuem para catalisar situações de conflito existentes nas suas turmas, promovendo autonomamente a mediação informal e, com o apoio de professores mediadores, participam nos processos de mediação formal.</p> <p>Tipos de conflito em meio escolar suscetíveis de serem tratados em mediação : desavenças, boatos, difamações, insultos, ameaças, ofensas, queixas, mal-entendidos; tensões entre professores e alunos e vice-versa, como, por exemplo, mau comportamento nas aulas resultante de conflitos; situações desagradáveis ou que parecem injustas; problemas entre adultos: professores, famílias, pessoal não docente, e entre estes e os alunos.</p> <p>O Gabinete de Mediação será um espaço de realização das mediações formais e de reunião dos mediadores. Este espaço deve ser exclusivo para a mediação quando esta esteja a decorrer. A sua constituição depende dos recursos alocados pela UO.</p> <p>Equipa da mediação: esta equipa é composta pela mediadora socioeducativa, contratada no âmbito dos recursos adicionais TEIP, pelos mediadores de conflitos (5 professores e alunos mediadores voluntários). Cabe-lhe assegurar o funcionamento do serviço de mediação, formal, cumprindo o regulamento e as regras éticas da mediação. Haverá um coordenador, professor, que coordena internamente a implementação e execução das atividades do projeto. Ao Instituto de Mediação da ULP cabe assegurar a coordenação científica do projeto, dinamizar a sensibilização, ministrar a formação aos alunos e professores e orientar a equipa de mediação.</p> <p>O Público-alvo: alunos da EB Ramalho Ortigão (onde se regista maior número de alunos e de ocorrências disciplinares), podendo em anos posteriores funcionar na escola-sede.</p>	
Estratégias/Metodologias/Atividades a realizar: Formação de docentes e alunos: já realizada em 2017/18 (1º ciclo de intervenção do IMULP)	
Para 2018/19_ 3ºP: levantamento dos alunos com formação e cruzamento dos horários para verificar a sua disponibilidade;	

levantamento do interesse dos alunos em fazer parte deste “Clube”; dinamização de workshops, dinamizados pelo IMULP destinados aos alunos. Paralelamente: 2º ciclo de intervenção do IMULP (descrição desta intervenção no PROJETO “MEDIÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA: POR UMA CONVIVÊNCIA CIDADÃ” _2018/20)

Para 2019/20: criação do Gabinete de Mediação, composto por alunos e professores mediadores e equipa; divulgação da existência deste Gabinete no seio da escola; sessões de sensibilização a delegados de turma + Encarregados de Educação, por intermédio dos diretores de turma; realização de mediações formais e informais, tendo o apoio/orientações especialistas do IMULP.

Duração e periodicidade: ver 6. Cronograma

Indicadores a Monitorizar: ver 7

Resultados esperados:

- melhoria das relações interpessoais na sala de aula, entre professor e alunos, aluno-aluno e na Escola em geral.
- Redução das ocorrências disciplinares nas turmas em que há alunos em mediação (ver Metas Gerais_ práticas pedagógicas);

Parcerias: Instituto de Mediação da Universidade Lusófona do Porto (IMULP).

Recursos: Mediadora Socioeducativa + professores com CNL ou CL (crédito global e/ou crédito TEIP)

Participantes: professores e alunos mediadores; diretores de turmas

Responsáveis no CP: Coordenadores de Dts (2º, 3º ciclos e Sec)

Responsáveis pela monitorização da ação: Mediadora Socioeducativa



6. Avaliação do projeto

Um Projeto Educativo é uma construção coletiva que apela à participação de todos, enquanto agentes quer na sua construção quer na sua regulação. Assim, deverá ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e atualizações.

A monitorização do projeto e a avaliação dos resultados são realizadas através da recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos que permitem verificar a sua consecução face aos objetivos e metas propostos inicialmente. Em articulação com as orientações legislativas, a equipa de avaliação interna e outros atores envolvidos seguirão a análise dos seguintes aspetos:

- I. grau de concretização do projeto educativo;
- II. modos de operacionalização do processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- III. nível de execução de atividades potenciadoras de climas e ambientes educativos, integração social, aprendizagens e desenvolvimento global dos alunos;
- IV. desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento;
- V. sucesso escolar, avaliado através da promoção da frequência escolar e dos resultados das aprendizagens dos alunos;
- VI. práticas colaborativas na comunidade educativa.

A operacionalização do processo de autoavaliação, com resultados apresentados em relatórios de monitorização e avaliação, concretizar-se-á na recolha de dados consubstanciados nos seguintes documentos:

- pautas de avaliação do final de cada período;
- atas elaboradas pelos Conselhos de Turmas e Departamentos, bem como de Conselho Pedagógico e Direção;
- relatórios de implementação das ações;
- relatórios semestrais de monitorização da coordenação TEIP;
- relatórios de execução das atividades do PAA;

7. Conclusão

A realização do projeto educativo do Agrupamento efetiva-se através da operacionalização dos seus objetivos gerais definidos em planos anual e plurianual de atividades, propostos pelos vários departamentos, e pela assunção, por parte de todos os elementos da comunidade escolar, dos princípios e finalidades exarados nas ações do Plano Plurianual de Melhoria.

Este pressuposto reitera a promoção da participação alargada, vinculada e holística dos seus intervenientes, favorecendo e dinamizando, ao mesmo tempo, práticas de articulação, de coordenação e supervisão que, quando rigorosa e responsabilmente assumidas, marcam a vida de uma escola que se pretende séria, pautada pelos valores éticos, humanistas e solidários.

Com este projeto pretende-se a consolidação da identidade do Agrupamento, quer na superação de desafios quer na melhoria da qualidade do serviço educativo aqui prestado. A sua elaboração assenta na convicção da sua exequibilidade e de que, na escola, «os seus modos de organização e governação se constituem também como pedagogia implícita e como currículo oculto, através de ações que não sendo neutras nem puramente instrumentais, promovem valores, organizam e regulam um contexto social em que se socializa e se é socializado, onde se produzem e se reproduzem regras e se exercem poderes. Aqui reside, exatamente, uma das maiores potencialidades da escola para a formação da democracia, da autonomia, e dos direitos humanos» (Licínio Lima)

Em suma, jamais este projeto se imporá por si a esta comunidade, porque aos seus membros se reconhece substância, porque se respeitam os saberes construídos, e porque a liberdade mora e morará sempre em cada um de nós, independentemente dos mais adversos constrangimentos. Esse é o caminho que lentamente se pretende ajudar a construir, o de uma escola a aprender, a gravar-se na memória dos nossos alunos, que também aqui, tal como os nossos profissionais, aprendem a ser felizes.

8. Bibliografia

Alves, J. M. (2003). Organização, gestão e projetos educativos das escolas. (6ª ed.). Porto: Edições Asa.

Azevedo, R. (Coord.) (2011). Projetos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

Barroso, J. (2005). Políticas educativas e organização escolar. Lisboa: Universidade Aberta.

Canário, R. (1992). Inovação e projecto educativo de escola. Lisboa: Educa.

Carapeto, C. & Fonseca, F. (2006). Administração pública. Modernização, qualidade e inovação. (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Costa, J. A. (1992). Gestão escolar. Participação, autonomia, projeto educativo de escola. (3ª ed.). Lisboa: Texto Editora.

Fontoura, M. (2006). Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos. Porto: Porto Editora.

Lima, L. (2008). A Escola como Organização Educativa: uma abordagem sociológica. Cortez Editora, São Paulo, 3ª edição.

Anexo 1- Critérios para formação de turmas e horários dos alunos

Os princípios orientadores para formação de turmas e horários obedecem ao previsto no Despacho Normativo 10-B/2018, de 6 de julho:

- Implementação da continuidade pedagógica, em articulação com os contributos quer dos professores titulares de turma quer dos conselhos de turma;
- Equilíbrio da distribuição de alunos por faixa etária;
- Equilíbrio na distribuição de alunos retidos, exceto em situações em que exista uma colisão com continuidade de grupos/turma e se verifiquem constrangimentos à sua integração;
- Ponderação sobre a proveniência dos alunos nas turmas que iniciam ciclos, procurando, salvo indicação contrária, manter os alunos que provêm do mesmo estabelecimento/turma;
- Libertação, sempre que possível, de turnos destinados ao estudo e outras atividades de enriquecimento lúdico e cultural;
- Inserção de alunos transferidos preferencialmente em turmas cujo número de alunos mais se afaste do limite legal;
- Respeito pelas opções manifestadas pelos encarregados de educação e pelos alunos, em articulação com a oferta formativa do agrupamento.

Anexo 2 - Princípios orientadores para a distribuição de serviço docente

Relativamente aos princípios orientadores para a distribuição de serviço docente consideraram-se as seguintes orientações:

- Ordenação nos grupos de recrutamento por graduação profissional;
- Sempre que possível, e desde que não existam razões que desaconselhem o contrário, possibilitar a cada docente o acompanhamento dos seus alunos;
- Salvaguarda do princípio de distribuição do serviço de cada docente contemplando, no mínimo 2 preparações e, no máximo, 4 preparações distintas;
- Alocação de horas de Trabalho de estabelecimento para a realização de trabalho cooperativo;
- Atribuição, no 12º ano, das disciplinas sujeitas a avaliação externa, sempre que possível a docentes com experiência na sua lecionação.